



Dr. Paulo Brandão
celebrou com a família
e os amigos seus
bem-vividos 95 anos

PAGS. 7 e 8

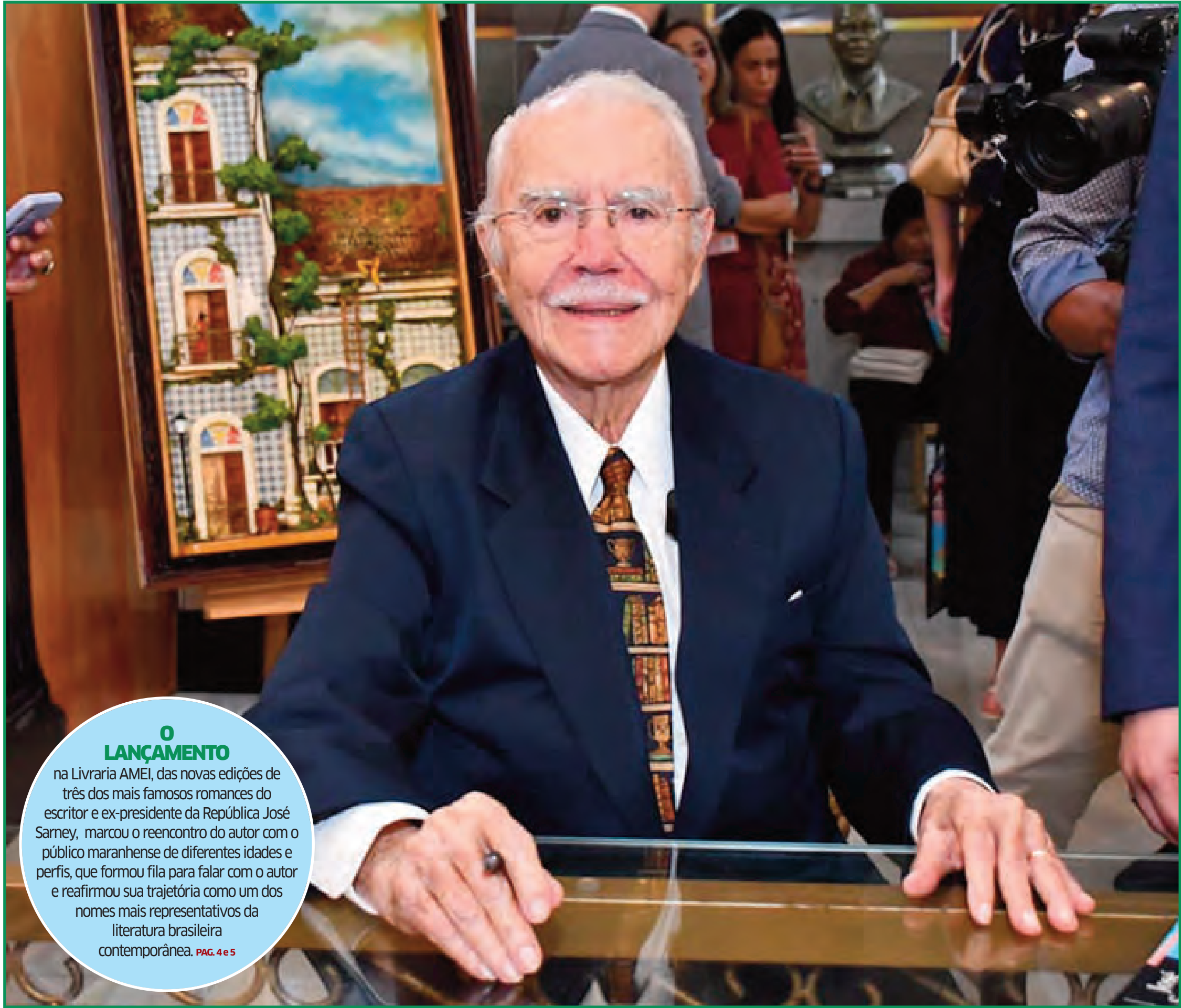


O médico Dr. Paulo de Tarso Brandão e a esposa Maria da Graça com os filhos Márcio (juiz de Direito), Thais e Paulo Castro Brandão (é advogado em Madri).

Grande festa para a
entrega do Prêmio
Empresa do Ano no
Villa Reale Buffet

PAG. 6

Fotos/Divulgação/Herbet Albesz



O
LANÇAMENTO

na Livraria AMEI, das novas edições de três dos mais famosos romances do escritor e ex-presidente da República José Sarney, marcou o reencontro do autor com o público maranhense de diferentes idades e perfis, que formou fila para falar com o autor e reafirmou sua trajetória como um dos nomes mais representativos da literatura brasileira contemporânea. PAG. 4 e 5

Um jornal, atravessando a fresta da sua porta e baldeando o Mundo para dentro de sua casa. Some-se este movimento, repetido todos os dias durante 57 anos ou todas as semanas, durante 47 anos – e terão o novo Evangelho de como caminha a humanidade. Novidade que se renova diariamente, com a retina cúmplice do leitor.

Não deixa de ser impressionante que o jornal tenha se inoculado com tamanha vitalidade nas artérias do ser humano, intrometendo-se na vida do cidadão com a naturalidade dos vapores de um banho ou o frescor de um copo d'água.

Jornal é aveia antiga, grama forrageira da curiosidade humana. E “jornal na veia” é um vício cada vez mais saudável. Nos quase 600 anos da era da informação multiplicada – desde que Gutenberg, o criador do processo de impressão com tipos, imprimiu sua Bíblia alemã, em Mainz, 1442 – o homem se habituou a mastigar junto com o desjejum o único alimento capaz de lhe transferir poder: a informação.

Esta é a grande vantagem de um jornal sobre, por exemplo, torradas amanteigadas ao amanhecer. “Informação é poder”, já dizia em plena Idade Média o filósofo inglês Francis Bacon, muito antes de se transformar num universal recheio de sanduíche de fast food.

O JORNAL

e o menino sonhador, que veio do interior, cresceram juntos

Navegadores e comerciantes venezianos e holandeses, grandes mercadores da Idade Média e da Renascença, desenvolveram para proveito de seus negócios o que seria a ancestral tataravó das “News Letters”. Chamavam-se Avvisi – e se materializavam na forma de boletins de notícias, dirigidos aos mercados da época. Quem lia os Avvisi operava melhor, sabia mais e obtinha maior lucro.

Assim, o leitor bem “avisado” – nem precisa ser o Doge de Veneza ou um mercador de rapé – recolhe por aquela fresta matutina o maior valor agregado para a sua luta e a sua “expertise”: a informação.

Se o vendedor de chá da Índia ou o mercador de jade chinês se habituava a ler os “avvisi”, melhor ficaria sabendo da cotação dos

seus produtos. Se os navios da linha estivessem atrasados pelo mau tempo, ou pelo saque dos corsários, o estoque de suas peças se valorizava dentro do almoxarifado.

Os tempos aperfeiçoaram os veículos e as mídias do conhecimento e da informação. E não há no mundo de hoje um sistema tão aperfeiçoado de “Avvisi” quanto os de uma rede de comunicação. Sobre o seu significado social e econômico, há ainda a prestação de um serviço essencial – o da irradiação da Cultura e o respeito às suas manifestações locais.

Há 47 anos, todos os fins de semana, o Caderno PH Revista contribuiu para que – durante mais de 40 anos no jornal O Estado do Maranhão e há quase 5 anos através do Portal Imirante.com – soubesse atravessar

as janelas do Mundo, com a vantagem de ter nascido como o primeiro jornal informatizado deste estado. Sua experiência coincide com a consolidação daquela aldeia que Marshal McLuhan previa “global”. Universalismo ao qual o nosso jornal acrescentou o sotaque de cada região. Esse foi o grande desafio vencido pelo veículo mais “estadual” do Maranhão: unir e integrar o essencial, sem desprezar as diferenças.

A geografia e a descentralização da economia produziram vários polos culturais neste estado – várias pequenas nações, cuja sintaxe este jornal soube tão bem sintetizar, falando o sotaque de cada lugar com o acento e a prosódia de cada região.

O Caderno PH Revista, este desejável intruso das manhãs de todos os fins de semana – já há 47 dezembros! – soube compreender aquela máxima de Carlyle, segundo a qual “a grande lei da Cultura é deixar que cada homem viva segundo o cânone da sua região”.

Recebam, portanto, com especial carinho, este jovem que neste iluminado dezembro de 2025 inicia na primeira quinzena o seu 47º ano de circulação e dá a largada para a celebração, em 2026, dos 57 anos que um menino do interior chegou com sua bagagem de sonhos para fixar residência nesta cidade que adotou como sua e por ela foi acolhido como filho.



Os casais, todos muito animados, reviveram bons tempos na pista de dança



As mulheres também formaram grupos animados e entraram na dança

O INCRÍVEL BAILE AZUL

A história dos mais famosos musicais do cinema passa pelo coreógrafo Stanley Donen (1924-2019). Esse gênero cinematográfico teve grande aceitação até o final da década de 1950, quando começou a perder público. Hoje, é raro alguém produzir um musical.

Agindo na contramão, em 1983, o premiado diretor italiano Ettore Scola fez uma experiência originalíssima. Dirigiu o filme O Baile, um musical de 110 minutos, sem diálogos, onde a música, a dança e a mímica, contam a história contemporânea da França e seu desenvolvimento social e cultural, de 1930 a 1980.

Num salão, vários casais dançam músicas coreografadas de acordo com o ritmo e o estilo de cada época. Cada um representa uma história de vida e um tipo psicológico diferente. Os figurinos, a decoração do ambiente, as expressões dos dançarinos, lembram os vários momentos vividos pela França nesses 50 anos: Em 1936, a Frente Popular dando força à classe trabalhadora; 1940, a

ocupação nazista e as mulheres dançando entre si porque os homens foram para a guerra; em 1946, no pós-guerra, a influência da cultura americana; em 1956, o rock 'n' roll invade a França; em 1968, o ano que não terminou, a revolta dos estudantes nas ruas de Paris; nos anos 1970 a revolução sexual, e no final a contagiante música disothèque ou disco music.

O filme O Baile permite diferentes interpretações. Pode ser entendido como uma poesia visual; para uns, uma aula de cultura e sensibilidade; para outros, uma narrativa histórica por meio da arte; ou então uma forma inovadora de fazer cinema. Para muitos, uma viagem no tempo sem sair do salão; talvez apenas um musical interessante. Para quem gosta da arte no seu significado mais amplo, O Baile é uma obra para se degustar. Um filme mágico.

É foi com a magia desse clássico do cinema na cabeça, que decidi conferir a segunda edição do Baile Azul, uma promoção do Blue Tree Premium Hotel São Luís. E através da música, da eterna

música dos bailes de minha juventude, viajei no tempo, me deixei seduzir pelas melodias e entrei no compasso da dança. É claro que o preparo físico do jovem que invadia as pistas de dança já não é mais o mesmo, embora o coração e a alma boêmia continuem vivos, muito vivos.

Entre na dança, ao som da Orquestra Calhau Jazz. E dividi o salão com muitos amigos de minha geração. Os "pés de valsa" de meio século atrás estavam lá. E faziam volteios como se ainda fossem jovens. A noite fluiu com a alegria da dança nos pés, com as memórias de um tempo que teima em não mais querer voltar.

E assim como o filme de Ettore Scola, que faz uma caricatura da sociedade europeia, por meio de músicas que são molas propulsoras da memória coletiva e emprega uma rica simbologia para construir o enredo fílmico, alguns amigos de minha geração estavam ali, presentes, a alma e o coração embalados por boleros, mambos, samba-canção e outros ritmos que marcaram a segunda metade do século XX.



A diretora-geral do Blue Tree, Jacira Haickel mandou bem na pista de dança com o Repórter PH



Ana Lúcia Albuquerque e Amaro Santana Leite



Jânia e o desembargador Jorge Rachid Maluf



Virginia e Roberto Albuquerque



Melina e Luiz Carlos Cantanhede Fernandes



Maluda e Fernando Fialho



Teresa e Miguel Mohana Pinheiro



Larissa e Mauro José Fonseca



Amélia Léda e Alcindo Costa



Deia Trinta e Luiz Campos Paes



Magnólia Rolim e Rodrigo Vilarinho



Ruth e Leopoldo Moraes Rêgo



Jacira e Joaquim Haickel



Jaqueline Oliveira e o Repórter PH



Os médicos Thompson Espindola de Paula Filho e Lila Isabel



Flávia e Nilson Frazão Ferraz



Georgina Mousinho e desembargador Eulálio Figueiredo

Fotos/ Divulgação/ Herbert Alves/Miguel Viegas



O saxofonista da Orquestra Calhau Jazz deu um show à parte



O casal Maria da Graça Feijó e Juvêncio Franco entre o Repórter PH e Jacira Haickel. Eles foram os dançarinos mais resistentes e animados do Baile Azul



Ligia e Péricles Silva



O trio de vocalistas da Orquestra Calhau Jazz brilhou com um repertório que agradou a todos os presentes no Baile Azul



Os casais Ricardo Vilarinho e Magnólia Rolim, Larissa e Mauro Fonseca e Joa- quim e Jacira Haickel



Leopoldo Moraes Rêgo e Ruth com o Repórter PH



Vanuza e Benjamin Franklin Alves se limitaram a apreciar a performance dos amigos na pista de dança

O Jantar no Ramalhete

Os Maías, um dos mais famosos romances de Eça de Queirós, não é desconhecido dos alunos que frequentam o ensino secundário. Trata-se de um título de leitura obrigatória e que leva os estudantes a descobrir o famoso Ramalhete e a história de Carlos da Maia e Maria Eduarda da Maia, bem como de outras personagens como Maria Monforte, Afonso da Maia ou João da Ega.

Na Escola de Comércio de Lisboa (ECL), a leitura de Os Maías não foi exceção, mas os alunos foram mais longe e procuraram transmitir o que aprenderam de maneira criativa.

Os alunos dos cursos de Cozinha e de Restaurante foram desafiados a ler o livro e a desenvolver um projeto inspirado no mesmo, com base nas qualificações adquiridas nos seus cursos.

E lançaram um projeto a que eles chamaram o Jantar no Ramalhete. Adequaram um conjunto de pratos que estão de acordo com alguns dos personagens.

Ou seja: os alunos das turmas de Cozinha e de Restaurante meteram, literalmente, as mãos na massa, e criaram pratos inspirados nos traços físicos e psicológicos dos principais personagens do famoso romance de Eça de Queirós.

O Jantar no Ramalhete...2

Assim, para o Jantar no Ramalhete, que virou lenda na imprensa portuguesa, os alunos criaram seis pratos inspirados em seis personagens.

Para o amuse-bouche, a escolha recaiu em Maria Monforte, representada num “Croquete de legumes assados com maionese de manjerição e lima”, um prato que, segundo os alunos, simboliza o individualismo e o egocentrismo da personagem.

A entrada foi dedicada a João da Ega e ao seu caráter provocador, mas também ao seu lado romântico com um “Tartar de Atum”.

Maria Eduarda da Maia surge representada numa sopa de “Creme de Beterraba com Ovo Escalfado”, onde o creme de cor avermelhada revela a paixão e a fatalidade da personagem, já o ovo escalfado simboliza a sua delicadeza.

O Jantar no Ramalhete...3

Para Carlos da Maia foi pensado um peixe “Raia à Lagareiro”, onde o equilíbrio do prato representa a condição profissional de Carlos, médico, logo, foi feita uma escolha saudável. Já Afonso da Maia vê os seus princípios e valores tradicionais plasmados num “Borrego assado no forno com arroz de cogumelos”, que é também uma referência às Beiras, de onde a família é originária.

Para terminar, a sobremesa de “Pudim de Ovos” retrata Pedro da Maia, que surge na obra como uma personagem frágil e com uma educação fortemente católica – daí a escolha de um doce conventual.

Poesia

Não faz mal que amanheça devagar, nos diz Geir Campos, num dos mais belos poemas da língua (Alba).

As flores não têm pressa, nem os frutos. Sabem que a vagareza dos minutos, adoça mais o outono por chegar.

Por isso não faz mal que devagar o dia vença a noite nos seus redutos de leste.

O que nos cabe é ter os olhos enxutos e a intenção de madruguar.

Fotos/ Divulgação



AMIGOS PARA SEMPRE

Um encontro de velhos amigos com aquela pegada que entrega emoção e memórias. Foi assim, num sábado ensolarado, na bela residência de Isabella Facury Ubaldo, que a Turma de Direito 1998 – Vespertino/UNICEUMA – decidiu provar que o tempo pode até correr, mas não apaga nenhuma história.

No encontro “Art. 27 – Memórias Não Prescrevem”, todo mundo fez valer a beleza de sentir. Sem Códigos, sem formalidades, só a essência: gargalhadas soltas, música boa, luz, afeto e reencontros que reacenderam capítulos guardados no coração.

Foi uma tarde para celebrar quem foram, quem são e o vínculo que nunca perdeu validade.



Cinema: frases que eu ouvi

O tempo apaga a memória, uma lei orgânica, mas trago na visão do passado a lembrança de frases e cenas de alguns filmes a que assisti.

Uma delas foi no filme de Roberto Rossellini, Roma, Cidade Aberta, quando o notável ator que era Aldo Fabrizi faz o papel de um padre que era contra o nazismo e foi condenado à morte pelos próprios italianos, o que é gravíssimo. Afinal eram os dias do movimento do “neo-realismo”.

O velho padre vai andando para ser fuzilado e os grandes da igreja mandaram um padre bem jovem, inexperiente, para dar consolo a um religioso idoso e que conhecia os segredos da vida, da morte e da fé. O padre novinho se aproxima do condenado e diz: “Coragem e fé, padre”. E o personagem de Fabrizi responde: “Eu sei, morrer não é difícil, o mais difícil mesmo é viver.”

Cinema: frases que eu ouvi...2

Depois tem um filme nacional, creio mesmo que foi “Pixote, a Lei do Mais Fraco”, que vi pela primeira vez numa sala de cinema em Paris e, também, pela primeira vez, vi a plateia ficar, por mais de dez minutos, de pé, aplaudindo a película cujo roteiro, de Hector Babenco e Jorge Durán, é baseado no livro de romance-reportagem Infância dos Mortos, do escritor maranhense José Louzeiro, o qual serviu de mote, recentemente, para a brilhante tese de doutorado em História da jornalista Bruna Castelo Branco.

No filme, a atriz Marília Pera, admirável intérprete, tenta consolar um garoto sem família, doente e com fome. Ela o acarícia, deita no colo, descobre um dos seus seios sem leite e deixa o menino sugar, tudo indica ainda com inocência, como se pudesse surgir alimento de seios secos e também tão sofridos.

E o diálogo entre Liv Ulmann e Ingrid Bergman, como mãe e filha que se odeiam e desprezam em Sonata de Outono.

E agora uma frase, a preferida de Vivien Leigh em E O Vento Levou diante de um desgosto: “Só vou pensar nesses problemas e tristezas amanhã”.

Mistérios de um espelho

Você enfrenta todos os dias uma luta para encontrar sua figura humana e se possível sua essência mesmo estando diante de um espelho.

É uma das lutas das mais desafiadoras, ou seja, você ter como adversário nada mais nada menos do que você próprio. E caso se veja refletido no espelho, ficará em dúvida se terá compaixão ou piedade diante de certas atitudes.

Não dou continuidade ao que escrevi acima e quero confessar que acredito que ainda existem homens que conseguem manter esse diálogo consigo mesmo. Creio que certas atitudes nascem do amor a si próprio mesmo em comparação com o de pessoas que sofrem ou não teriam condições de vencer na vida.

Esse movimento sinfônico em torno de mais de uma centena de mortos durante uma operação policial no Rio de Janeiro, é um bom exemplo. É preciso não perder o realismo, mas sempre acompanhado do perdão. Afinal quando a idade vai chegando sempre é implacável na vida de todas as pessoas. Aquela idade que não permite mais experiências efervescentes.

Hoje o sexo parece ser algo naturalíssimo para tanta gente. Confundem sexo com desejo forte e relutante impulso, incontrolável. Podem estar certos porque o chamado “animadiverti” pode ser dividido em várias palavrinhas. Mas não se divide porque o desejo sexual tem uma vida muita longa e se esconde e domina a cabeça, visa o desejo, quando nossos olhos e outros sentimentos se reúnem. Então?

Coração pegando fogo

Zelda Fitzgerald, autora do livro “Esta Valsa é Minha”, é uma das personagens mais interessantes do filme “Meia-Noite em Paris”, que vez por outra revejo só para matar saudades da Cidade-Luz.

É famosa a frase de Zelda, após mais uma crise com o seu marido Scott Fitzgerald:

– Chamem os bombeiros! – ela teria berrado, num hotel em Paris, para avisar que seu coração estava pegando fogo.



O escritor e ex-presidente da República José Sarney se preparando para autografar as novas edições de seus romances mais famosos

EM SÃO LUÍS, UMA NOITE COM JOSÉ SARNEY

Uma noite que ficará na memória da cultura maranhense. Foi assim o lançamento, em São Luís, da coletânea de três dos romances mais conhecidos e mais traduzidos para outros idiomas, do escritor e ex-presidente da República José Sarney, reunindo títulos fundamentais da sua produção: O Dono do Mar, Saraminda e A Duquesa Vale uma Missa.

O evento realizado na livraria de autores do Maranhão – a AMEI –, no São Luís Shopping, marcou o reencontro do autor com o público maranhense de diferentes idades e perfis, que formou fila para falar com o autor e reafirmou sua trajetória como um dos nomes mais representativos da literatura brasileira contemporânea.

Entre conversas, fotos e autógrafos, leitores puderam revisitar as histórias, personagens e imaginários que atravessam décadas de criação literária.

A nova edição dos três romances traz um final alternativo para A Duquesa Vale uma Missa, escrito especialmente para esta publicação. Segundo a Editora Ciranda Cultural, os romances de Sarney levam o leitor a universos variados – da França renascentista aos garimpos amazônicos, além

da cultura ribeirinha do nosso estado.

As três obras são independentes, mas dialogam entre si pela força dos personagens, dos cenários e dos temas universais, sempre marcados pela prosa lírica de Sarney.

Autor de mais de 120 obras traduzidas no exterior e membro da Academia Brasileira de Letras desde 1980, o decano da Casa de Machado de Assis destacou a importância de apresentar sua produção literária às novas gerações.

“Tenho felicidade em relançar esses livros que marcaram minha vida. Alguns foram traduzidos para 12 línguas, e esta obra merece ser conhecida pelas novas gerações. Apesar da carreira política, minha vocação sempre foi a literatura, e meu apreço pela tradição e cultura do Maranhão está presente em toda a obra”, disse o ex-presidente da República, de 1985 a 1990, enquanto autografava centenas de exemplares.

Resumindo: a noite na Livraria AMEI se consolidou como uma celebração da literatura, da memória cultural e da obra de um dos autores mais representativos do país.



José Sarney com o filho Fernando e o Repórter PH



José Sarney com as empreendedoras Angélica e Virginia Claudino (filhas do saudoso empresário Waldecy Claudino, fundador do SL Shopping)



José Sarney com o norte-americano Nic Rasmussen (filho de Ray Rasmussen, irmão de intercâmbio de Fernando Sarney), que veio da Califórnia (USA) prestigiar o lançamento



José Sarney com a ex-primeira dama do Estado, Zenira Fiquene e sua filha Fabiola



O ex-presidente José Sarney com os desembargadores Froz Sobrinho (presidente do TJMA) e Jamil Gedeon Neto



Des. Lourival Serejo e a escritora Arlete Nogueira da Cruz Machado com José Sarney



Coronel Vieira com a escritoras Laura Amélia Damous e Ceres Costa Fernandes



Fernando Sarney com os desembargadores Froz Sobrinho e Jamil Gedeon



Moacir Machado e Donizette



Os escritores Benedito Buzar, Arlete Nogueira da Cruz Machado e o Repórter PH



Des. Ricardo Duailibe, o Repórter PH, Maurício Feijó e Fabiano Vieira da Silva



O ex-ministro Gastão Vieira com o industrial José Carlos Salgueiro



Vavá Melo e o Des. Lourival Serejo



O tabelião Vitor Sardinha (de Presidente Dutra) entre Fernanda e Rafaela Sarney Murad



Sarney com o des. Ricardo Duailibe e Fabiano Vieira da Silva



Pedro Robson Holanda da Costa e Artur Cabral com o escritor Sebastião Moreira Duarte

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



José Sarney com a irmã Ana Maria e sua filha Karla Sarney



Dourado com a filha e Fernando Belfort



Benedito Buzar e o Repórter PH com Kátia Bogêa, Vitor Sardinha e Rafaela Sarney Murad



O Repórter PH e Fernando Sarney com as empreendedoras Virgínia e Angélica Claudino (filhas do saudoso empresário Waldecy Claudino)



Silvânia Tamer com José Sarney



Giselda e Garden Abreu Lima com o des. Ricardo Duailibe



Os irmãos Rhelson e Marcone Athayde Rocha



Rosário Saldanha e o filho Raphael com José Sarney



Maria Fernanda Sarney Santos, Fabiola Fiquene, Marcos Sarney, Ana Clara Sarney e Zenira Fiquene



As irmãs Ana Theresa e Maria Fernanda com os filhos (bisnetos do escritor)



Marcone Rocha com a filha Camila, a esposa Kátia e Thatiana Bandeira



José Sarney com Anna Graziella Costa, Ana Clara Sarney, Cel. Vieira e Raissa Braúna Moreira Lima



Pedro Robson, Kécio Rabelo e o Repórter PH



José Sarney com a linda sobrinha Carol Sarney



Felipe Carvalho e Ana Theresa com os filhos ao lado do avô e bisavô José Sarney



O Repórter PH, Marcone e Kátia Rocha, Camila e Thatiana Bandeira



Meireles Junior entre Silvía Moscoso, Ironara Pestana, Étia Vale e Selma Figueiredo



Rosa Murad Lago e Ana Clara Sarney



Ilze Rangel e Zil Oliveira ganharam autógrafos no Rio e em São Luís

Fotos/Divulgação/Herbert Alves



Paula Duailibe, Victor Marques, Eliane Marques e Paulo Marques (diretores da Revest, empresa vencedora na categoria Grande Empresa), Cláudia Fernandes Cisneiros e Jezanias Monteiro (diretora executiva e presidente do Ceape Brasil, empresa vencedora na categoria Média Empresa), Antonio Gaspar (presidente da ACM), Regia Passos (diretora da ACM e organizadora do PEA), Simone Menezes (da Pharmapele, empresa vencedora na categoria Pequena Empresa) e Ana Luzia Alhadeff (da Doce Pedaco, empresa vencedora na categoria Microempresa)



Antonio de Moraes Rego Gaspar (presidente da ACM) saudando os homenageados da noite

ACM ENTREGA O PRÊMIO EMPRESA DO ANO

A Associação Comercial do Maranhão (ACM) realizou na noite de 3 de dezembro, a solenidade de entrega do Prêmio Empresa do Ano, o PEA Ciclo 2025. E quem recebeu a premiação, em suas respectivas categorias, foram: a Doce Pedaco Biscoitos Finos, empresa do segmento de alimentos, que venceu na categoria Microempresa e foi representada por sua proprietária Ana Luzia Alhadeff. Já a Revest RedePro, do setor de construção civil, foi premiada na categoria Grande Empresa. Também foram reconhecidas Pharmapele Farmácia de Manipulação (Pequena Empresa) e Ceape Microcrédito e Desenvolvimento (Média Empresa). A iniciativa foi liderada pelo

anfitrião e presidente da Associação Comercial do Maranhão (ACM-MA), Antonio de Moraes Rêgo Gaspar, que destacou o caráter democrático da premiação, que tem a participação ativa do empresariado maranhense na escolha das organizações que se sobressaíram ao longo do ano. A solenidade aconteceu no Villa Reale Buffet, com a presença da diretoria da ACM, do Conselho Superior, de empresas premiadas e convidados especiais. O PEA é considerado no estado do Maranhão uma das premiações de maior credibilidade, já que quem escolhe as melhores empresas são os próprios associados à entidade.



Felipe Mussalém (presidente do Conselho Superior da ACM e presidente da Federação das Associações Comerciais do Maranhão- Faem), Fábio Henrique Souza (diretor da ACM e vice-presidente da Federação das Associações Comerciais do Maranhão - Faem), Pedro Robson (diretor da ACM e vice-presidente da Fiema), Antonio Gaspar (presidente da ACM), Regia Passos (diretora da ACM e organizadora do PEA), Socorro Noronha (presidente da Federação da Câmara de Dirigentes Lojistas do MA - FCDL-MA), Mauricio Feijó (presidente da Fecomércio-MA) e Celso Gonçalves (Presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae MA). Todos foram avaliadores do PEA Ciclo 2025



Flávia e Antonio de Moraes Rego Gaspar



Ailton Fernandes, Luiz Eduardo Sereno Fernandes e Antonio Gaspar



Felipe Mussalém, Jacira Haickel, Esmênia Miranda (vice-prefeita de São Luís) e Edna Montenegro



Pedro Robson, Antonio Gaspar e Felipe Mussalém



Maurício Feijó (presidente da Fecomércio-MA) e Ana Célia



Luiz Campos Paes e Déia Trinta



Lenny Giffony, Simone Menezes (da Pharmapele) e Ana Izabel Azevedo (Diretora da ACM Mulher)



Dilson Tavares, presidente do Ceape



Fernando Duailibe Mendonça e Armando Ferreira (presidente da ABIH MA)



Pedro Robson, Antonio Gaspar (presidente da ACM), Regia Passos (diretora da ACM)



Antonio Gaspar, Cláudia Cisneiros (diretora executiva do Ceape Brasil) e Hugo Goulart (diretor do Complexo Salvatore)



Antonio Gaspar, Victor Cesar Marques (da Revest, empresa vencedora na categoria Grande Empresa) e Jacira Haickel (diretora da ACM)



Antonio Gaspar com Simone Menezes (da Pharmapele, empresa vencedora na categoria Pequena Empresa) e Francisco Neto (diretor da ACM)



Publicitário Marcos Davi e a apresentadora de TV Madalena Nobre



Paula Duailibe, Victor Marques, Eliane Marques e Paulo Marques (diretores da Revest, empresa vencedora na categoria Grande Empresa)



Ana Cláudia e André Cutrim Mendonça



Ariela Marques, Victor Marques, Paulo Cezar, Eliane Marques, Paula Duailibe e Fábio Duailibe



Pedro Robson, vice-prefeita Esmênia Miranda, Mauricio Feijó, Celso Gonçalves, Luzia Rezende, Manoel Barbosa e Marcelo Rezende



Ailton Fernandes, Maria Vitória Fernandes, Cláudia Cisneiros (diretora executiva do Ceape Brasil - vencedora na categoria Média Empresa) e Jezanias Monteiro (presidente do Ceape Brasil, empresa vencedora na categoria Média Empresa)

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/Ribamar Pinheiro



Paulo Brandão e Maria da Graça com os filhos Márcio Castro Bradão, Thaís Brandão Santos e Paulo Castro Brandão



Maria da Graça e Paulo Brandão entre Roseane Brandão Pantoja e dona Heloisa Brandão (irmã e mãe do governador

OS 95 ANOS DE PAULO BRANDÃO

Ao comemorar seus bem-vividos 95 anos de idade o médico cardiologista Paulo de Tarso Brandão teve a certeza de que aniversário não é sobre o tempo que passou, mas sobre o tempo que transforma um profissional que ama a sua profissão.

Ao apagar as velas do bolo que celebrou a data, em bela e concorrida festa realizada no primeiro sábado de dezembro, o aniversariante deve ter sentido um filme inteiro passando pela sua memória: os pacientes que o ensinaram sobre coragem, as famílias que o ensinaram sobre resiliência, e o Espírito Santo que o ensina diariamente sobre responsabilidade, dignidade e compromisso.

A cardiologia mostrou ao Dr. Paulo Brandão que cada segundo tem valor. A vida pública lhe mostrou que cada decisão ecoa muito além de nós. E a maturidade lhe mostra hoje que nada disso faria sentido se ele não tivesse amor pelo que faz e pela humanização que guiou cada um dos seus passos nessa jornada.

Ele dividiu a comemoração com sua amada esposa Maria da Graça Serra de Castro Brandão, que mudou de idade no dia 9 de dezembro e, igualmente, recebeu o carinho de centenas de amigos pelo novo tempo inaugurado em sua vida de esposa, mãe, companheira e amiga.



Emygdia Rosa e seu pai Mário Leal



Socorro Bispo com os aniversariantes



Thayane e Wladimir Albuquerque



Dona Heloisa Brandão e Zenira Fiquene com os anfitriões



Isabela Bacelar e Marilete Viégas



Os anfitriões com Ana Célia e Maurício Feijó



Jânia e desembargador Jorge Rachid Maluf



Evandro Torres Carvalho, Bernardino Ribeiro e Nelson Almada Lima



Os anfitriões com a estilista Alda Hermes



Paulo e Maria da Graça com Tânia e Luiz Gonzaga Martins



Ana Cristina Maranhão e Maria da Graça Brandão



Os anfitriões com Carlos Eduardo Cardoso e Ana Valéria



Maria da Graça e Paulo Brandão entre Socorro e seu pai Carlos Thadeu Gaspar



Mariana e Alexandre Brandão, Thaís e Márcio Vaz dos Santos, Ana Beatriz e Samir Murad



Ana Beatriz Murad, Beatriz Carvalho Lima, Lourdinha Cabral Marques Ferraz e Helena Murad



Maria da Graça e Thaís com Roseane Brandão Pantoja, Heloísa Brandão, Claudete e Roberto Brandão



Ana Beatriz Murad e os anfitriões



Nelson Almada Lima e Valéria com Paulo Brandão



Maria da Graça e Paulo Brandão, Lina Rosa Neves e a filha Gabriela Goltzman



Thais Brandão Santos, Rachel Brandão e Ana Valéria Cardoso



Vanessa Clementino Sousa, os anfitriões e Dulce e José Clementino



Os anfitriões com Claudete e Roberto Brandão



Yeda Gomes e sua sobrinha Mônica Brandão Santos, Maria da Graça e Paulo Brandão



A família reunida: Maria da Graça e Paulo Brandão com a filha Thais, o genro Márcio Vaz dos Santos, o filho Paulo, a nora Mariana e o filho Márcio



Ludmila Fecury e Maria Elvira Fecury



Márcio Castro Brandão e Mariana



Thais Brandão e Fábio Lúcio Santos



Zenira Massoli Fiquene



Maria da Graça Brandão com o neto Thales Brandão e esposa Catarina Neves

O que é um intelectual?

Intelectual é quem produz pensamento. O intelectual orgânico, para aproveitar uma definição de Gramsci, é quem coloca a produção do pensamento a favor de um projeto de poder. Digo com minhas palavras, pois a verdadeira citação é de memória, para evitar que qualquer texto se transforme num amontoado de tijolinhos

conceituais devassados pelo uso e sem nenhum sinal de elaboração, nem mesmo a reprodução de uma ideia com palavras próprias. No original, o orgânico é quem, “em sintonia com a emergência de uma classe social determinante no modo de produção econômico, procura dar coesão e consciência a essa classe, também nos

planos político e social”. E o tradicional é “aquele que se conserva relativamente autônomo”. Prefiro usar do meu jeito, substituindo a palavra “classe” por projeto ou sistema de poder e eliminando a palavra “tradicional”. Adapto os conceitos em função da objetividade da argumentação. Isso também é produção de pensamento.

O que é um intelectual?..2

Intelectual é o Roberto Schwarz, citado um milhão e vezes quando define o vício do deslocamento entre realidade econômica e cultura hegemônica, está sempre atrasada para viabilizar o papel subalterno que o país

desempenha no mundo. Intelectual orgânico é o Roberto Schwarz quando se omite de um debate mais explícito sobre os projetos de poder, deixando à deriva sua teoria, para usufruto geral. Um intelectual precisa

não apenas produzir pensamento, mas ordenar sua práxis em favor de um sistema voltado para a sobrevivência, no caso, na falta de um exemplo melhor, uma nação. E ainda mais específico, a nação brasileira.

O que é um intelectual?..3

Temos um intelectual voltado para a militância, como é o caso de Gilberto Vasconcellos, brilhante no seu diagnóstico sobre o enterro do trabalho como solução para a entrega da soberania do Brasil. Mas sua praxis erra quando luta por um vetor da gestão Ernesto Geisel dos anos 1970, trazendo à

tona Bautista Vidal e seus projetos de petroquímica e biocombustível. Tirar energia da biomassa foi no fim encampado pelo Bush e o Lula e significa exaurir o território nacional de seus recursos de terra arável, desviar um espaço estratégico para necessidades externas. O

biocombustível entrou em descenso, pelo menos como exposição na mídia, depois da descoberta do pré-sal. Significa que a luta de Vasconcellos se esvaziou duplamente, quando foi encampada e quando foi deixada de lado, apesar de seu diagnóstico se manter atual.

O que é um intelectual?..4

Para um intelectual existir, é preciso sistemas de ensino eficientes, gratuitos e voltados para a pesquisa científica, não a pesquisa orientada para necessidades prementes do mercado, pois isso a iniciativa privada tem

obrigação de prover. Você não pode transformar uma faculdade de Economia num balcão de negócios. Pega mal, ainda mais quando a crise estoura e o que era mercado é batizado de

bolha. Você não pode atrelar quadros formados graças aos investimentos do dinheiro público a papéis secundários de pesquisas estrangeiras. Não podemos ser serviços científicos.

O que é um intelectual?..5

Ultimamente se fala muito em aumento da massa crítica da produção de pensamento e resultados nos institutos brasileiro de pesquisa. Gostaria de saber o que há de vantagem para o Brasil nisso. Se todo esse material serve apenas

para viver em torno de núcleos de produção de pensamento imperiais, das potências do Exterior, então valem pouco. Um intelectual precisa ser orgânico, não tem saída. Ele se põe a serviço de um projeto, que deve ser nacional, mesmo que tenha contribuição

estrangeira. Outra coisa que acontece é que os quadros formados aqui acabam sendo exportados. Os pesquisadores estão certos. Quando não são valorizados, devem imigrar. Mudar essa situação deve ser projeto de políticas públicas.

O que é um intelectual?...6

Na imprensa, temos a miséria da filosofia. Os jornalistas, principalmente os mais notórios, não estão à altura dos atuais tempos bicudos, em que as exigências se intensificaram. Não estou falando em MBAs ou cursinhos rápidos no Exterior. Isso é conselho de consultoria, serve para dar status, não produção intelectual pesada, em universidade. Só assim é

possível dizer alguma coisa sem cair no lugar comum. Os leitores também produzem pensamento e têm agora condições de veicular sem a ajuda nem de instituições de pesquisa e ensino nem de empresas de comunicação (mais envolvidas com grandes produtores de pensamento). Faça um blog sobre ciência e pronto, tua palavra

está lá, intacta. Cabe a nós destacar as conquistas principalmente de intelectuais não notórios e que não estejam envolvidos nos esquemas mesquinhos de ascensão social, como aconteceu debaixo das minhas vistas quando motoristas de velhos calhambeques surgiram em palácios republicanos de luxo vestidos como príncipes.

O que é um intelectual?...7

Devemos ficar em oposição à idiotice reinante, por mais notória e poderosa que seja. A falta de presença maciça de intelectuais responsáveis na superfície das mídias e da indústria cultural faz com que todos regridam à idade da pedra. É como dizia o José Lewgoy no Pasquim quando comentava filmes de Mizogushi e Kurosawa:

“É preciso ver esses filmes senão todos vão achar que Harold and Maude (um filme inglês sobre a relação platônica entre um garoto e uma velha, muito famoso na época) é filme de arte”. Entrar nessa roda viva implica também o desmascaramento dos pseudo intelectuais, os que se comparam a Goethe e posam de estátua.

Devemos agir para erradicar a distorção que a palavra intelectual atingiu entre nós. Como muitos intelectuais entraram na disputa pelo butim, ou se omitiram, ou apenas ficaram ostentando status e cargos, deixando a nação à mercê da bandidagem, a palavra intelectual virou nome feio, xingamento entre nós. Isso tem de mudar.



UMA LINDA FESTA PARA ONEIDE LÉDA

Ela teve 8 filhos com Adilon Arruda Léda e criou mais 9 filhos dele, do primeiro casamento com Josefa Pinheiro Léda. Agora, ao celebrar seus bem vividos 87 anos, Oneide da Silva Léda se viu cercada por 12 deles: Naide Léda Falcão, Maria da Graça Léda, Ana Luiza Léda, Ribamar Léda, Djalma Léda, Wilna Léda Barros, Adilon Arruda Léda Filho, Rita Léda Itapary, Nazy Léda Rodrigues, Ismário Padovan Léda, Marta Léda Braga e Sílvia Amélia Léda (na foto acima com a aniversariante). Dos filhos que ela criou faltaram a mais velha, Rosa Amélia (mora no Tocantins) e Antonio José Léda (mora em São Paulo), além dos que mais cedo partiram para a eternidade: Ana Amélia, Ariston e João Paulo.

Os 12 filhos que compareceram levaram filhos e netos. Também compareceram filhos e/ou netos dos que partiram para sempre e estão reunidos com ela na segunda foto à direita, ao lado da mesa com o bolo de aniversário assinado por Marlene Silva.

Com uma noite embalada pelo som de um ótimo saxofonista, os convidados, quase todos parentes próximos da aniversariante, foram recebidos com um lanche delicioso assinado pelo buffet Nega Maluca.



Fotos/Divulgação/Herbet Alves



Naide Léda Falcão com Oneide Léda



Ivonete Campelo com o Repórter PH



Dr Alan Rocha e sua tia aniversariante



Ana Isabel Gomes Ferreira com a aniversariante



Oneide Léda e sua prima Graça Fialho



Nazy e Marcelo Rodrigues



Elisbela e Tadeu Pinto com a aniversariante



Oneide Léda com as sobrinhas Nazi e Márcia Holanda de Alencar



Clores Holanda, Eulália Oliveira Pereira, Glórinha Holanda, Arlene Leal, Rita Léda Itapary e, sentada, Nery Vanda Ferreira Silva



Vitória Léda, Elisbela Pinto, Nazy Léda Rodrigues, Clara Léda Brito e Rita Léda Itapary



Glorinha Holanda, Gorete Maia, Ivonete Campelo e Clores Holanda; sentados: o Repórter PH, Amparo e Linete Campelo



Sônia Lima Moreira, Nery Vanda Ferreira Silva, a aniversariante e Nazaré Lima



A aniversariante entre Luiz Gonzaga Oliveira e Gracy e o filho Luiz Mário



A aniversariante com o filho Ismário Padovan e esposa Cristiana. A esquerda, Isabela (filha do casal)

Fotos/Divulgação/Herbet Alves



O Repórter PH e o médico Alan Rocha com a aniversariante



Oneide Léda com a prima Rocilda Freitas e a filha Remédios



O Repórter PH com Gracy Oliveira, Ivonete Campelo, a aniversariante e Nazi Holanda de Alencar



Adilon neto com os tios Esmário Padovan e Adizinho Léda



Oneide Léda com os sobrinhos Glorinha e Mário (Dedé) Holanda de Alencar



A aniversariante com os sobrinhos Nazaré e Francisco Lima com o neto Bruno



Oneide com as filhas Wilna e Sílvia



Andréa Oliveira, Ana Joana Coimbra, Sílvia Léda e Étia Vale



A aniversariante com os genros Ignácio Braga Neto e Marcelo Rodrigues e as noras Cristiane, Teresa Cristina (viúva de Ariston Léda, mora em Brasília e veio com o filho Antônio José Sobrinho), Ana Cleide e Elisa Léda



Eulália Oliveira Pereira, Tatiane e Hamilton Silva Rodrigues, Adilon Léda Neto, André Luís Silva Oliveira e esposa Larissa e Luís Mário Silva Oliveira. Sentados: Andréa Silva Oliveira, Maria das Graças Silva Oliveira, Luiz Gonzaga Oliveira e o neto



A aniversariante com o filho Adilon Arruda Léda Filho e esposa Elisa e as filhas Ana Catarina (e o marido Marcos Duailibe) e Maria Helena



Oneide com Ribamar Léda e Ana Cleide



Oneide com as filhas Ana Luíza Léda e Maria da Graça Léda



Jose Carmelo Marques de Oliveira Júnior e Nívea Silva Maia



Tatiane e Hamilton Rodrigues



A aniversariante entre as irmãs Arlene Marinho Leal e Ana Cristina Rodrigues



Oneide Léda com o neto Cairo e seu pai Djalma Léda



Oneide Léda com a filha Rita Itapary e a neta Renata Itapary



O anfitrião Ignácio Braga com os filhos, o médico Alan Rocha e a aniversariante



Oneide com Amélia Léda e Alcindo Costa



Almistron e Célia Marinho, proprietários da AmoVinho Bistrô & Adega, no Parque Shalon, com Fátima Pereira, em uma noite de boas conversas, vinho e comida sofisticada



Família Lima prepara festa da virada farta e animada

Festa da virada vai movimentar o Beach Club

O fim de ano está chegando e é hora de se programar para as festas da virada. Uma das mais descoladas foi anunciada pela direção do Beach Club Rio Poty, na Ponta d’Areia, uma festa que vai coroar o sucesso do empreendimento em 2025 e agregar boas energias para 2026.

Patricia e Marcelo Lima, com os filhos Bruno e Marcelo Filho, comandarão o evento no Restaurante Atlantis, instalado dentro do Beach Club. Os brindes ao novo ano ocorrerão em dois ambientes, ou seja, tanto na área do piso principal

quanto no deck, numa combinação perfeita entre música, praia e mar. Uma parceria foi formalizada com a label samba do Pinto, tendo Mário Júnior à frente, e com a produtora de eventos Ana Sousa, uma das mais antenadas, bem relacionadas e competentes do mercado local. Além do DJ Desert, com sets atualizados, o público vai se divertir até o amanhecer com Pagode do Ivan, Lucas Seabra, PV Silveira e a turma do Samba do Pinto. A festa será all inclusive premium.

Fuji Residence

A ESA Empreendimentos lançou o Fuji Residence, no bairro Cohama, especialmente para quem busca exclusividade, sofisticação e uma nova forma de viver. O condomínio reúne

apartamentos de 80,53 m2 e 61,79 m2. A ESA, diga-se de passagem, é uma empresa com know-how especializada em empreendimentos residenciais e comerciais.



Natal com Fernando de Carvalho

Tudo pronto para as duas apresentações do espetáculo “Estrela Luminosa”, do cantor Fernando de Carvalho, no palco do Teatro Arthur Azevedo, neste sábado (13) e domingo (14), sempre às 20h, com entrada franca e distribuição de pulseiras na bilheteria do teatro a partir das 13h30 nos dias do show. O espetáculo conta com o patrocínio da Potiguar e Governo do Estado do Maranhão, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. A programação é um convite para famílias e amigos celebrarem

juntos a temporada mais especial do ano. Em sua terceira edição, o espetáculo é uma superprodução, que combina música e elementos teatrais, reunindo canções natalinas e interpretações que resgatam valores simbólicos desta época. Com mais de 25 anos dedicados a homenagear o Natal em seus shows, Fernando de Carvalho elevou essa tradição a um novo patamar com o projeto Estrela Luminosa, lançado em 2023, e que rapidamente conquistou o público maranhense.



O evento do ano aclamado pela ala da música eletrônica em São Luís é o que a produtora 4 Mãos prepara para O próximo dia 19 de dezembro, no Valparaíso Adventure Park, e que terá como atração mais aguardada o DJ Lukas Rafael Hespanhol Ruiz, o Vintage Culture, uma das personalidades mais proeminentes da cena eletrônica brasileira, e que está gerando muita expectativa para um show que promete ser histórico


Diego Moura no Réveillon ‘Tudo Blue’

O Blue Tree São Luís Hotel prepara uma noite inesquecível para celebrar a chegada de 2026. No dia 31 de dezembro, o hotel abre as portas para o Réveillon ‘Tudo Blue’, que promete reunir sofisticação, música de qualidade e uma experiência única à beira-mar. A programação musical será marcada pela animação do grupo Argumento, conhecido por seu samba contagiante e repertório repleto de sucessos que embalam diferentes gerações. A festa contará ainda com a presença do DJ internacional Diego

Moura, referência em música eletrônica, que vai garantir uma virada de ano com energia e muito ritmo. Além das atrações, o público poderá desfrutar de uma noite com buffet especial preparado pelo chef do hotel, open bar premium e uma estrutura diferenciada, pensada para proporcionar conforto e segurança aos convidados. A vista privilegiada para os fogos de artifício na orla completa o cenário perfeito para dar boas-vindas ao novo ano.



Diego Moura vai abrilhantar o Réveillon do Hotel Blue Tree



A Safemed, referência em medicina ocupacional e segurança do trabalho, vai encerrar o ano com mais insígnias. A empresa conquistou o Prêmio Ser Humano ABRH/MA 2025, na categoria Excelência Organizacional, com o projeto ‘Gente que Brilha’, um movimento vivo que nasce para transformar relações, fortalecer vínculos e valorizar o que há de mais precioso: a dignidade humana. Que recebeu o prêmio em nome da empresa foi o empresário Adalberto Teobaldo, um dos sócios